

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE DIREITO

BOLETIM DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS

VOLUME XLV

2 0 0 2



COIMBRA

A OBRA ECONÓMICA DE ARMANDO CASTRO

Carlos Bastien*

“As férias do Natal tinham acabado e Fernando regressara a Coimbra. (...).

Fernando sentia um mal estar enorme correndo os becos vesgos, as calçadas desmanteladas e torcidas. Sofria pela gente entocada nos prédios estreitos, tinha rancores íntimos, agitava-se todo numa revolta sentimental. No dia seguinte, contava aquelas coisas a Rafael. Queria saber donde vinham as monstruosidades do mundo, falava de Deus, pedia explicações. E o outro, pacientemente, abalava-lhe as convicções religiosas, falava da má distribuição da riqueza social, das classes dominantes, emprestava-lhe livros que Fernando lia atentamente, tentando compreender. Romances, vulgarização científica e filosófica, sociologia, folhetos de iniciação política. (...).

Insensivelmente, veio-lhe à memória uma conversa que tivera em tempos com Mariano Paulo. O amigo prevenira-o que em Corgos lhe chamavam comunista. Sabia lá o que era o comunismo nessa altura! Mesmo agora, ouvindo todos os dias Rafael, não sabia bem o que era. Fazia uma ideia, claro, e discordava até em determinados pontos. Sentimentalmente apenas. Mas no fundo, talvez estivesse ali a chave de tudo. “Restituir a dignidade ao homem, doutor...”, “luta de classes... revolução do proletariado”, “industrializar... exploração capitalista... mais-valia”, “Lenine disse... Staline aconte-

* Instituto Superior de Economia e Gestão — Gabinete de História Económica e Social

Rua Miguel Lupi, n.º 20 – 1249-078 Lisboa – Portugal
fax: +351-213925940 email: cbastien@esoterica.pt

ceu...”. A voz absorvente de Rafael! Raio de rapaz! Fitou-o pelo canto do olho e sorriu. Fosse como fosse, era preciso realmente sacudir o mundo. Comunismo ou coisa parecida, desde que a vida passasse a ser digna de ser vivida. Ao fim tudo estaria certo.”

(in Carlos de Oliveira, *A Alcateia*, Coimbra, 1944)

1. Introdução

A vasta obra de Armando Castro ocupa lugar de relevo na cultura científico-social portuguesa do século XX, mais precisamente do período que medeia entre os alvares da década de 40 e o início dos anos 90. Desenvolvida à luz de uma mundivisão marxista e em articulação com uma prática política militante, abarcou diversas áreas dos saberes sociais e produziu algum impacto na opinião pública ilustrada e progressista, e, numa certa fase, nos próprios meios universitários.

Não obstante, a avaliação pormenorizada do significado da contribuição científica e doutrinária deste autor continua em boa medida por realizar. Alguns aspectos biográficos relevantes, designadamente a recepção do marxismo pela geração coimbrã em que se integrava, foram referidos com algum pormenor (MADEIRA, 1996a e 1996b); os estudos e ensaios epistemológicos foram objecto de avaliação crítica recente (PIMENTA, 2000); a obra histórico-económica provocou referência descritiva no âmbito de uma caracterização genérica do campo historiográfico (MENDES, 1998); reflexões sobre o sentido geral da obra realizada foram tentadas em estudo breve e avulso (BASTIEN; CARDOSO, 2000) e em entrevistas com o próprio Armando Castro (ALMODOVAR; SILVA, 1990 e ainda MENDONÇA; BASTIEN; RIBEIRO, 1988); a obra económica foi objecto de referência parcelar (BASTIEN, 1989).